



## UM TRABALHO COM LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CALDAS NOVAS

Deise Pereira de Carvalho<sup>1</sup> (PIBID), Luciana Viana da Silva Medeiros<sup>2</sup> (PQ)  
Guilherme Figueira-Borges<sup>3</sup> (PQ)

Deysepereira187@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás, Campus Morrinhos, Rua 14, 625, Bairro: Jardim América, Morrinhos – GO.

**Resumo:** Esse trabalho apresenta um relato de experiência da discussão da importância da literatura afro-brasileira de Carolina Maria de Jesus e de Conceição Evaristo, trabalhada com os alunos do terceiro ano do Colégio Dom Pedro II de Caldas Novas GO. Isto a partir do destaque da importância, para a sociedade, da representatividade negra na literatura delineando outras possibilidades de existências para os negros na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** afro-brasileiro, experiências, alunos.

### INTRODUÇÃO

O objetivo do PIBID — Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é incentivar a qualificação docente na formação dos estudantes. Ele oferece, aos futuros professores, a oportunidade e experiência em sala de aula antes da conclusão do curso, ou seja, pisar no chão escolar já com olhos de professor, mesmo que seja um professor em formação. Fábio André Coelho e Jefferson Evaristo do Nascimento Silva (2017) afirmam que outra vantagem do programa é estabelecer o contato, o diálogo da universidade com a educação básica, esse diálogo entre a teoria e a prática é de suma importância para os futuros professores.

A partir de uma experiência se deu no Colégio Dom Pedro II de Caldas Novo-GO, no terceiro ano do ensino médio, este trabalho visa fazer um relato de experiência sobre o trabalho com a literatura afro-brasileira de Carolina Maria de





Jesus e de Conceição Evaristo em uma turma de terceira série de escola pública de Caldas Novas.

Para antes da sala de aula, fomos preparados por discussões e teorias empreendidas pelas leituras dos seguintes textos: BORGES (2012); ABREL, (2017); FIGUEIRA-BORGES, MENDES (2017); FIGUEIRA-BORGES, SOUSA (2020); GUILHERME (2017); GRIGOLETO (1999); LUTERMAN, FIGUEIRA-BORGES, SOUZA (2018); PEREIRA (2018); SOUSA, SANTOS, OLIVEIRA, FIGUEIRA-BORGES (2012); SOUZA (2010). Foram realizadas discussões a cerca a escola, os alunos e a realidade da sala de aula

PIBID se revela, então, como uma dentre as propostas de políticas públicas, na tentativa de estabelecer um diálogo entre os conhecimentos pedagógicos, teóricos e práticos, associando a formação do (futuro) professor às propostas das políticas e diretrizes da educação. (COELHO; SILVA. 2017).

## MATERIAL E MÉTODOS

Com o tema literatura afro-brasileira, foi de extrema importância começar com o contexto histórico de como surgiu e o porquê de sua relevância para a representatividade. Após foi lido um poema do livro Negrosia de Cuti – Luiz Silva, chamado “Quebranto”, poema esse que mostra a realidade do cotidiano negro e o olhar da sociedade dos brancos sobre os negros. Esse poema retrata toda a discriminação racial do país denunciando a força do preconceito velado na sociedade brasileira. Em sequência às discussões a cerca do poema, foi lido o conto “Maria” de Conceição Evaristo, conto que mostra a violência e o preconceito racial com a maior intensidade, quando é direcionado a negra e pobre. As leituras desses dois autores propiciaram varias discussões para a sala de aula entrando em contexto com a sociedade em que vivemos.

Falando em literatura afro-brasileira não poderia faltar Carolina Maria de Jesus com o livro “Quarto de despejo – Diário de uma favelada”, foi escolhido os primeiros dias do diário para que os alunos pudessem acompanhar e entender a escrita de Carolina, teve a leitura do dia 18 de Julho de 1955 até o dia 20 de Julho do livro. Depois de toda conversa e debates com os alunos, houve uma atividade





sobre o livro para que os alunos interligarem como um diário que foi escrito em 1955 pudesse ter tanto efeito nos dias atuais principalmente com a pandemia, onde a taxa de desempregados teve um enorme aumento, foram 6 perguntas objetivas e descritivas, tanto de interpretação com o gênero diário mas também com reflexão entre a escrita de Carolina com a sociedade em que vivemos. Segue, abaixo, algumas imagens da aula:



Fonte: Acervo pessoal.



Fonte: Acervo pessoal.





Em nossas aulas, buscamos considerar cada estudante como único e com diferentes experiências de vida. Assim, houve uma aula participativa em que os alunos puderam interagir uns com os outros a partir de suas próprias experiências de vida, estabelecendo uma relação com os textos e autores da literatura afro-brasileira que foram lidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula teve total interação com os alunos, os resultados eram a reflexão e pensamentos sobre a representatividade que a literatura afro-brasileira poderia oferecer as pessoas negras e pretas da sociedade brasileira. E também discutir como um livro de 1955 serve para interpretar os dias atuais, tendo em vista que com a pandemia as coisas pioraram para a população negra periferias brasileira. Os alunos entenderam e compartilharam experiências vividas e vistas em seus bairros e cidade, fazendo conexão de suas vidas com os textos lidos. Após essa troca de experiências entre os alunos, percebe-se que eles conseguiram aprender o que foi ensinado de forma clara, mostrando o quanto nosso país é preconceituoso e desigual, abrindo a possibilidade para que eles pudessem dar ideias de como a realidade do Brasil poderia melhorar, mostrando empatia e respeito com o próximo.

Podemos perceber que, ao praticar o hábito da leitura, o indivíduo participa da elaboração dos significados e confronta os com seu próprio saber e com suas experiências de vida, assim quando o aluno tem conhecimento do texto se torna mais simples e familiar. Essa participação na leitura e suas experiências resultaram em uma discussão significativa juntamente com os textos lidos (Abreu, 2017).

De uma forma geral a atividade feita com os alunos serviu tanto para eles entenderem o gênero diário, conto e poema, quanto para compreender os problemas sociais vividos por negros e pretos durante sua vida e seu cotidiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível cumprir tudo o que foi planejado para a aula, provocando a participação e interação dos alunos com o conteúdo. Eles puderam relacionar o





conteúdo apreendido com suas vivências, mostrando compreensão ativa dos textos lidos e atividades feitas.

O PIBID é uma importante ferramenta de formação docente para os licenciandos, na medida em que abre a possibilidade dos primeiros passos na sala de aula. A importância que o PIBID tem na vida dos acadêmicos é imensurável, o programa apoia, te faz sentir seguro e te ensina a relação entre a teoria e a prática no contexto escolar.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/UEG).

## REFERÊNCIAS

ABREL, K. M. D. Ensino da Arte Literária sobre o Olhar do PIBID. In: COELHO, F.A.; SILVA, J. E. **PIBID, Língua Portuguesa E ensino de políticas públicas**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2017.

BORGES, Guilherme Figueira. Considerações sobre a relação da língua (portuguesa) e constituição de sujeitos (alunos). **Domínios de Linguagem**, v. 6, n. 1, p. 29-43, 27 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 03 de novembro de 2021.

COELHO, Fábio André Cardoso; SILVA, Jefferson Evaristo do Nascimento (Orgs.). **PIBID, políticas públicas e ensino de Língua Portuguesa**. Coleção Língua Portuguesa e Ensino. Volume 1. / Rio de Janeiro: Dialogarts. 2017.

FIGUEIRA-BORGES, Guilherme; MENDES, Lauriane Guimarães. “Construções do corpo negro em Livro Didático de Língua Portuguesa.” **Revista Ícone**, Revista de divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. Volume 17- Novembro de 2017- ISSN 1982-7717.





FIGUEIRA-BORGES, Guilherme; SOUSA, Ramon Diego Viana de. “Discursividades em livros didáticos de português a partir da análise de construções de identidade de gênero”. **Revista Coralina**, Cidade de Goiás, vol. 3, n. 1, p. 54-70, jul./2020.

GUILHERME, M. F. F. “Línguas Estrangeiras: Ensino-aprendizagem e formação política de professores”. In: FIGUEIRA-BORGES, G.; SILVA, M. A. **Ensino de Línguas em Diferentes Contextos**. São Paulo: Pontes Editores, 2017, p. 15-28.

GRIGOLLETO, M. Leitura e Funcionamento Discursivo do Livro Didático. In: CORACINI, M. J. **Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático**. São Paulo: Pontes Editores, 1999, p. 67-78.

LUTERMAN, Luana Alves; FIGUEIRA-BORGES, Guilherme; SOUZA, Agostinho Potenciano de. Análise discursiva da tridimensionalidade do livro pop-up. In: **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 39-54, maio/ago. 2018.

PEREIRA, D. R. M. Desafios e perspectivas no ensino de língua portuguesa a partir do olhar dos participantes do PIBID/UFTM. **Domínios de Lingu@gem**, v. 12, n. 1, p. 275-297, 29 mar. 2018.

SOUSA, Ramon Diego Viana; SANTOS, Sueli Paiva dos; OLIVEIRA, Bruno Machado Oliveira; FIGUEIRA-BORGES, Guilherme. Livro didático de português e delimitação de identidade de gênero: possibilidades de análise. **Cadernos Discursivos**, Catalão-GO, v. 1, n. 1, p. 122-137, 2021.

SOUZA, D. M. de. Do monumento ao documento. In: CORACINI, M. J. **O Jogo discursivo na aula de leitura**. São Paulo: Pontes Editores, 2010, p. 103-112

